ATA DA QUADRAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 1º-6-2017.

Ao primeiro dia do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, André Carús, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Fernanda Melchionna, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Paulo Brum, Rafael Bernardo de Oliveira, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Tarciso Flecha Negra. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Alvoni Medina, Clàudio Janta, Comandante Nádia, Dr. Thiago, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, José Freitas, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Rodrigo Maroni e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 016/17 (Processo nº 0311/17), de autoria de Cassio Trogildo; o Projeto de Lei do Legislativo nº 284/16 (Processo nº 2785/16), de autoria de Márcio Bins Ely; e o Projeto de Lei do Legislativo nº 159/17 (Processo nº 1360/17), de autoria de Reginaldo Pujol. Também, foi apregoado o Ofício nº 1036/17, do Prefeito, encaminhando o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 017/17 (Processo nº 2806/17). A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Rubens Garavello Machado, 1º Secretário da Sociedade Brasileira dos Cirurgiões Dentistas, que discorreu sobre o Dia Estadual da Luta contra o Câncer Bucal – Maio Vermelho. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Tarciso Flecha Negra, Cassiá Carpes, Aldacir Oliboni e Rafão Oliveira manifestaram-se acerca do assunto tratado durante a Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e trinta e sete minutos às dezesseis horas e trinta e oito minutos. Em continuidade, por solicitação de Adeli Sell, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Sereno Chaise. A seguir, o Presidente registrou o COMPARECIMENTO, neste Legislativo, de Robson Luis Zinn, Presidente da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul – Fase –, concedendo a palavra a Sua Senhoria, que discorreu sobre o trabalho realizado por essa instituição. Também, o Presidente registrou as presenças de José Antonio Matos Reus e de Ledi de Oliveira Teixeira, respectivamente Diretor Administrativo e Diretora de Qualificação Profissional e Cidadania da Fase, convidando-os a integrarem a Mesa dos trabalhos. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra a Comandante Nádia, Idenir Cecchim, Paulinho Motorista e Reginaldo Pujol. Após, o Presidente convidou Comandante Nádia a proceder à entrega de Diploma aos servidores da Fase presentes. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Adeli Sell, Prof. Alex Fraga, Aldacir Oliboni, Rafão Oliveira, Felipe Camozzato e Dr. Thiago. Na oportunidade, foi aprovado

Requerimento verbal formulado por André Carús, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão. Também, foi apregoado o Memorando nº 010/17, de autoria de Márcio Bins Ely, informando, nos termos dos §§ 6º e 7º do artigo 227 do Regimento, sua participação, no dia seis de junho do corrente, em reunião da Executiva Nacional do Partido Democrático Trabalhista, em Brasília – DF. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se André Carús, em tempo cedido por Rodrigo Maroni, Valter Nagelstein, Idenir Cecchim e Cassiá Carpes. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Valter Nagelstein, Tarciso Flecha Negra e Reginaldo Pujol. Na ocasião, foram apregoadas as Emendas nºs 01 e 02, assinadas por Márcio Bins Ely, ao Projeto de Lei do Legislativo nº 201/15 (Processo nº 2034/15). Durante a sessão, Valter Nagelstein manifestou-se acerca de assuntos diversos. Às dezesseis horas e cinquenta e cinco minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Cassio Trogildo, Mauro Pinheiro, Dr. Thiago e Clàudio Janta e secretariados por João Carlos Nedel. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Sociedade Brasileira dos Cirurgiões-Dentistas – Sobracid, que tratará de assunto relativo ao Dia Estadual da Luta contra o Câncer Bucal, Maio Vermelho. O Sr. Rubens Garavello Machado, 1º Secretário da Sobracid, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. RUBENS GARAVELLO MACHADO: Muito boa tarde, senhoras e senhores; prezado Ver. Trogildo, que as nossas primeiras palavras sejam de agradecimento pela cessão deste espaço à odontologia gaúcha. Ao saudá-lo também saudamos todos os Vereadores aqui presentes, os colegas da odontologia, os dirigentes de classe. Meus senhores, minhas senhoras, o assunto que nos traz hoje aqui na qualidade de Secretário do Comitê das Entidades de Classe da odontologia não é um assunto agradável. Nós vamos falar de uma moléstia, de uma patologia: o câncer bucal. Ontem, dia 31 de maio, graças a uma lei estadual de um cirurgião-dentista então deputado estadual Loureiro foi estabelecido este dia como Dia de Combate ao Câncer Bucal, e isso entrou no Calendário Oficial do Estado. Algum tempo depois, Vereador, um colega seu, Mario Manfro, replicou essa lei no Município. Então, nós temos esse dia consagrado ao combate do câncer bucal. Esse dia não foi escolhido aleatoriamente, foi escolhido porque dia 31 de maio é o Dia Internacional contra o Tabagismo, e o tabagismo é uma das causas do câncer bucal. Nesse dia, nós, da odontologia, de maneira generosa e gratuita – nós, que eu digo, da odontologia, cirurgiões-dentistas – vamos à rua fazer exames na população. E essa atividade foi tão grande, tão bem acolhida, que

nós resolvemos estendê-la por todo o mês de maio, e chamamos este mês de Maio Vermelho. Durante este mês, nós, generosamente, gratuitamente, nos doamos à população para fazer o exame de prevenção de câncer de boca. O câncer bucal é uma patologia extremamente sofrida, mas a boa notícia é que, se detectado no seu início, ele tem 90% de solução. Por isso a atividade da prevenção se torna urgente e necessária. Nós, da odontologia, com as nossas forças, com os nossos recursos, movimentamos todo esse mês. E por que estamos aqui hoje? Estamos ocupando esse espaço para que a população saiba, através da mídia que esta Casa tem, que é fácil prevenir o câncer. E nós, profissionais da área da odontologia, nos oferecemos para isso, gratuitamente, generosamente. Estamos aqui hoje para fazer um pedido aos Vereadores. Queremos e desejamos que os senhores, pela saúde ser municipalizada, caminhem junto ao nosso lado. Não pedimos muito, pedimos que as portas dos seus gabinetes sejam abertas aos nossos pedidos, que nos permitam realizar, aqui dentro, fóruns para que a gente possa fazer desse Maio Vermelho um grande evento. Às vezes, a gente olha com uma certa inveja para o Outubro Rosa; todos vocês conhecem e sabem a força que tem a área médica nesse setor. Lembro que o câncer de mama atinge uma parcela da população, mas o câncer de boca atinge todos nós. Se vocês nos ajudarem, nós estaremos cooperando para que os seus eleitores não tenham essa doença ou, se a tiverem, que a gente detecte no início e possamos combatê-la. Nós tínhamos, nesta Casa, um representante da odontologia, o Mario Manfro, que ouviu nossos apelos e conseguiu uma pequena verba, que colocou dentro do Orçamento do Município para nos ajudar nessa promoção de prevenção ao câncer e, pela sua ausência, esta verba nunca chegou até nós.

O nosso apelo é independente de ideologia, de partido político. Por favor, não entendam isso como política, mas é política da saúde. É por isso que estamos aqui hoje fazendo este apelo, agradecendo àqueles que nos abrem as portas, como o Ver. Trogildo, agradecendo àqueles que nos dão atenção quando nós falamos; a esses, o nosso muito obrigado, não em nosso nome, mas em nome da população gaúcha.

Somente nos resta agradecer e novamente pedir que nos apóiem. Nós estamos trabalhando de graça para a coletividade.

O cirurgião-dentista não trata câncer bucal, mas o cirurgião-dentista é aquele que vê o câncer bucal e encaminha no seu princípio. Por isso, somos tão importantes nesta atividade. Agradeço, mais uma vez, Presidente, muito obrigado. Falei aqui em nome do Comitê das Entidades de Classe de Odontologia, que representa um universo de mais ou menos 25 mil profissionais. Ontem, no Largo da Prefeitura, graças a um apoio que tivemos da Secretaria, conseguimos armar umas tendas, e lá fizemos exames gratuitos da população. Seiscentas pessoas da nossa comunidade foram atendidas por profissionais da odontologia, com alguns casos detectados e encaminhados ao tratamento oncológico. Mil pessoas já fizeram curso de capacitação. Portanto, a nossa atividade tem crescido e, quem sabe, com o apoio dos senhores, no ano que vem, o Maio Vermelho poderá ser tão grande em divulgação como o Outubro Rosa. Muito obrigado pela atenção. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convido o Sr. Rubens Garavello Machado a fazer parte da Mesa.

O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer da importância do tema que V. Sa. traz para nós aqui, não é uma política apenas, é uma política de saúde. Tenho amigos dentistas, assim como o Fabiano, que veio de Santa Maria e está agora em Porto Alegre, tem feito trabalhos lindos, maravilhosos no Farroupilha, onde estive visitando, educando, ensinando as crianças desde pequenos. Então, o trabalho que vocês fazem é um trabalho maravilhoso para a saúde de todos nós. Contem com a nossa bancada do PSD, contem com este Vereador, sempre estaremos apoiando qualquer iniciativa que seja pela saúde e pelo bem-estar do nosso povo! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. CASSIÁ CARPES: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Fico muito contente com a campanha e, como V. Sa. citou o ex-deputado Adroaldo Loureiro, meu saudoso colega que fez essa lei quando estávamos lá, e aprovamos essa campanha muito meritória e fundamental, porque muitas vezes as pessoas não dão valor a essa questão, ao tratamento que têm que fazer. Por exemplo, até um atleta, como eu fui, se tiver uma cárie está mais suscetível a lesões musculares, distensões, estiramentos. A saúde bucal reflete em todo o corpo. Parabéns pela campanha, que deve ser muito bem divulgada, porque as pessoas não têm essa noção; às vezes pensam que só perderam um dente ou têm um problema passageiro na boca, desconhecendo que isso pode afetar todo o organismo. Meus parabéns. Contem com esta Casa, o Presidente já se colocou à disposição, todos nós estamos à disposição, nesta Casa há lugar para esses eventos, penso que é muito bom termos aqui campanhas dessa natureza, a Casa é do Povo, a Casa é de Porto Alegre. Parabenizo sua presença aqui e o objetivo dessa intenção, que é muito meritória e vem atingir principalmente as populações mais carentes, que às vezes não têm essa informação ou não conhecem a importância desse trabalho. Parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ALDACIR OLIBONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu estava lembrando muito bem, quando o senhor se dirigiu à tribuna e falava da parceria que tinha com a Câmara – claro que eu falo em nome da nossa Bancada, do Ver. Adeli Sell, Ver.ª Sofia Cavedon, Ver. Marcelo Sgarbossa – e da importância que tem o trabalho de vocês junto à Atenção Básica de Saúde em Porto Alegre. Quando nós instituímos aqui por lei o IMESF, eu creio que nem 10% das equipes possuíam uma equipe de saúde bucal. E naquela ocasião, junto com o Ver. Mario Manfro, nós aprovamos na lei um percentual mínimo para incluir no Programa de Saúde da Família. Foi naquela ocasião que nós ampliamos significativamente o número de equipes à disposição do cidadão pelo SUS. Eu creio que essa política, e eu me coloco à disposição enquanto membro da Comissão de Saúde, junto com o nosso Presidente, Ver. Carús, para que nós possamos pautar esse assunto na Comissão de Saúde e, junto com ela, inclusive, incluir na nova meta do Governo que pretende aumentar o número de equipes em 10% na Cidade. Isso significa em torno de 30 a 40 novas equipes. Creio que o programa de saúde bucal não pode ficar fora disso, tem que estar contemplado nisso. Na medida em que nós temos lá uma unidade do Programa de Estratégia de Saúde da Família e que tenha duas ou três equipes, tem que ter no mínimo uma equipe lá para atendimento, portanto abre espaço para os profissionais da área da odontologia. Portanto, em nome da Bancada do PT, eu quero me solidarizar também a essa campanha do Maio Vermelho, como também ao dia Nacional de Combate ao Tabagismo, porque não é só a questão da saúde bucal, também o tabagismo interfere profundamente na saúde do cidadão com relação ao câncer de pulmão. Então nós temos que lembrar muito disso, que tudo o que dialoga com a saúde, nós, enquanto Vereador, Câmara Municipal, estamos apoiando, dialogando e tentando interferir junto ao Governo para abrir mais espaço. Parabéns! Sucesso na sua luta!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rafão Oliveira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. RAFÃO OLIVEIRA: Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde Sr. Rubens Machado; é com muita satisfação que recebo a sua presença aqui e a sua oratória. Gostaria que o senhor soubesse que a Bancada do PTB incentiva esse programa de suma importância, que é a saúde bucal. Recentemente um colega meu na Polícia, eu sou policial, sou comissário de polícia no Denarc, estou aqui interinamente no lugar do Ver. Dr. Goulart, mas o meu colega começou com uma ferida na boca, achando que era uma afta, achando que não era nada, e era um câncer bucal. Então, sofremos juntos aquela agonia, realmente é uma doença silenciosa, e essa parceria com a Prefeitura, de forma a fazer esses exames gratuitos, é de extrema importância. Meus parabéns, e que essa campanha atinja intensamente a todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agradecemos a presença do Sr. Rubens Garavello Machado, da Sociedade Brasileira dos Cirurgiões-Dentistas. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h37min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo – às 14h38min): Estão reabertos os trabalhos.

O SR. ADELI SELL (Requerimento): Sr. Presidente, a nossa Capital perdeu hoje uma das suas figuras ilustres, Sereno Chaise, que foi Vereador, Prefeito, cassado na época do regime militar, foi Deputado, uma figura importante. Então, solicito um minuto de silêncio em sua memória.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Bem lembrado Ver. Adeli, o Ver. João Bosco havia solicitado também. Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Hoje temos o comparecimento do Sr. Robson Luis Zinn, Presidente da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul – FASE/RS, que abordará o transcurso dos 15 anos da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul – FASE/RS. Convidamos também para compor a Mesa o Sr. José Antonio Matos Reus, Diretor Administrativo da FASE e a Sra. Ledi de Oliveira Teixeira, Diretora de Qualificação Profissional e Cidadania da FASE.

O Sr. Robson Luis Zinn está com a palavra.

O SR. ROBSON LUIS ZINN: Boa tarde a todos e a todas, em nome da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Estado do Rio Grande Sul, eu gostaria de agradecer a oportunidade, cumprimentando V. Exa., Sr. Presidente da Câmara, Ver. Mauro Pinheiro, cumprimento todos os demais Vereadores. Registro a oportunidade que nos é concedida nesta Casa, por uma iniciativa da Ver.ª Nádia, que foi Diretora do Departamento de Justiça, Secretaria essa que a FASE é vinculada.

A nossa presença nesta Casa se deve ao fato de que a nossa Fundação, agora, dia 28 de maio, comemorou os seus 15 anos de Fundação. Dentro dessa expectativa de comemorarmos os 15 anos de fundação, estamos com uma série de programações no sistema socioeducativo gaúcho em todas as unidades do sistema FASE no Rio Grande do Sul. E gostaríamos, num primeiro momento, de convidá-los a assistir a um pequeno vídeo institucional de um minuto e meio, como uma apresentação do trabalho da FASE.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O SR. ROBSON LUIS ZINN: Pois bem, nessa data que comemoramos 15 anos, nos propomos a apresentar à comunidade gaúcha o que efetivamente a Fundação desempenha de forma intramuros. Criamos o *slogan* chamado Oportunidade da Construção de Novas Histórias. Essa é a nossa caminhada, a caminhada de oportunizar aos adolescentes em conflito com a lei a perspectiva de construir uma nova história. É evidente a importância do Poder Legislativo dentro de uma construção de uma política pública de meio aberto, porque a internação no sistema socioeducativo gaúcho na FASE, em tese, deve ser o último estágio de implementação da aplicação de uma medida num adolescente, é de fundamental importância, a partir do momento que o Município assuma a sua responsabilidade de proteção das crianças de zero a doze anos, bem como na aplicação de medidas alternativas à internação, quer seja a prestação de serviços à comunidade ou liberdade assistida, pois a implementação de política pública de meio aberto efetivamente debela o volume de internação do sistema socioeducativo. Temos muitos desafios, vamos apresentar aos senhores aquilo que efetivamente estamos construindo, como a entrega de um sistema socioeducativo melhor. A FASE é a maior fundação do Estado do Rio Grande do Sul, lá possui hoje aproximadamente dois mil servidores em todas as unidades do Estado. Cumprem medidas no sistema socioeducativo gaúcho aproximadamente mil trezentas e cinquenta adolescentes em conflito com a lei. Nessa perspectiva, o Governador Sartori determinou que pudéssemos fazer um cronograma de investimento no sistema socioeducativo gaúcho. Nessa iniciativa, agora neste ano de 2017, a Fundação adquiriu a recomposição da sua frota, nós compramos doze novos veículos para o sistema socioeducativo gaúcho. A FASE não renovava a sua frota desde 2009, nós tínhamos veículos com aproximadamente 500 mil quilômetros. Qualificar a entrega do adolescente é qualificar a rotina de trabalho, executamos a entrega de doze novas viaturas nas nossas unidades e já estamos autorizados pelo Sr. Governador para a compra de mais seis novas viaturas ainda no exercício fiscal de 2017. Além de renovar a frota, estamos investindo 2,5 milhões de reais na aquisição de equipamentos de videomonitoramento em que todas as unidades do sistema socioeducativo gaúcho, que terão acompanhamento através de 834 câmeras de videomonitoramento das rotinas do sistema socioeducativo, ampliando, portanto, as demandas de segurança do nosso sistema. Junto com o sistema de videomonitoramento, estamos adquirindo rádios comunicadores, que também possibilitarão uma interface de melhor celeridade no atendimento das demandas dos adolescentes em conflito com a lei. Comemorando os 15 anos, começamos em março, Presidente, a Caravana da Socioeducação. Os senhores receberam um material em suas mesas, Srs. Vereadores. O que é a Caravana da Socioeducação? A Caravana da Socioeducação busca conscientizar os entes municipais da importância do investimento numa política pública de meio aberto. Quando o Município assume o seu papel de gestor do sistema socioeducativo de meio aberto, nós estamos falando de um investimento dez vezes menor do que o investimento que o Estado faz para manter um adolescente privado de liberdade no sistema FASE. A Caravana teve a sua primeira edição em março, em Uruguaiana; terá a

sua segunda edição em agosto, em Santa Maria; e nós vamos encerrar a Caravana com oito edições, sendo o último encontro na cidade de Porto Alegre, porque nós temos 50% do nosso sistema na Região Metropolitana. A Caravana é um instrumento de divulgação e de consolidação das políticas públicas de socioeducação, não exclusivamente em meio aberto. A gente diz isso, porque as pessoas não têm noção efetivamente daquilo que se desempenha dentro da Fundação Sócio-Educativa. E aqui vai, Presidente, um convite aos Vereadores para, assim como a Ver.ª Nádia já fez, visitarem a nossa realidade, conhecerem o nosso trabalho e impulsionarem a necessidade de que nós tenhamos uma FASE, que é a Fundação de Atendimento Sócio-Educativo, forte, mas que nós também tenhamos uma FASC atendendo com qualidade ao adolescente em conflito com a lei e ao adolescente em vulnerabilidade na cidade de Porto Alegre. É inadmissível que a solução para diminuir o avanço da criminalidade seja, exclusivamente, a internação no sistema FASE. Eu digo isso, porque nós estamos hoje, no Rio Grande do Sul, discutindo uma central reguladora de vagas, que é um instrumento que vai forçar os entes municipais a fortalecerem a política pública de meio aberto. Quando este Presidente, junto com o Diretor Reus, com a Diretora Ledi e o Diretor André, que aqui não está, pois está na unidade de Santo Ângelo, assumiram a FASE em 2015, nós tínhamos menos de mil adolescentes cumprindo medida socioeducativa. Hoje nós temos mais de mil e trezentos adolescentes cumprindo medida socioeducativa. Isso significa um crescimento de mais de 50% no volume de internações. E o que é gritante nisso? O gritante nisso é que não há investimento público que debele o volume de internações, não há recurso do Estado que seja suficiente para avançar e poder dar a acolhida necessária ao adolescente em conflito com a lei. Portanto, não se trata de uma necessidade de investir, exclusivamente; trata-se de uma necessidade de que todos juntos devemos criar uma política pública de regular o sistema. Por que se diz isso, Presidente? Porque o adolescente que vem cumprir medida na FASE é aquele adolescente com perfil penal agravado, é aquele adolescente que cumpriu um delito de extrema gravidade. Porém, nós, hoje, estamos com 1.350 adolescentes cumprindo medida; 735 vagas e, em média - pasmem, Srs. Vereadores -, aproximadamente 40% do nosso sistema com adolescentes que não teriam o perfil penal agravado para estar cumprindo medida no sistema socioeducativo. Quando a gente tem aqui a discussão da necessidade de regular vaga, é para que a política pública de meio aberto possa acolher aquele adolescente que cometeu um delito leve, possa acolher aquele adolescente que foi apreendido por furto, por receptação. Porque é a função da FASE receber aquele adolescente com perfil penal agravado, aquele adolescente que cometeu um homicídio, um latrocínio, um atentado violento ao pudor, um roubo com efetiva violência – esse é o nosso adolescente. Porém, hoje, nós debelamos as nossas forças atendendo adolescentes que não têm o perfil da internação em meio fechado. Portanto, a Central Reguladora de Vagas, que já é uma realidade em São Paulo, no Paraná, no Rio de Janeiro, em Santa Catarina, no Rio Grande do Norte, é uma necessidade do sistema gaúcho para qualificar a entrega do adolescente. Fora isso, somos a primeira unidade do Brasil a implementar a revista humanizada; estamos com a revista humanizada em todas as unidades do Estado do Rio Grande do Sul, com o fim da revista vexatória.

Encerramos 2016, contratando 91 novos servidores; o Governo do Estado entendendo a nossa prioridade, nomeou 91 novos trabalhadores para o sistema socioeducativo. Estamos em processo de licitação da construção de nove unidades escolares. Se o adolescente não estuda na FASE, ele não estuda em lugar nenhum, e nesse sentido estamos encaminhando para a construção nove novas unidades escolares, num investimento de R$ 10 milhões. Estamos ampliando as nossas vagas em 30 vagas na unidade de Novo Hamburgo, e construindo três novas unidades, num investimento de aproximadamente de R$ 70 milhões. Portanto, não há apenas a necessidade de investir no sistema socioeducativo; é a necessidade de qualificar a entrega. E esta responsabilidade é, Ver. Mendes Ribeiro, do Município de Porto Alegre e do Estado para que a gente possa atender o adolescente em conflito com a lei em toda a rede, não só na rede de meio fechado. Então, de maneira sucinta, Srs. Vereadores, era isso. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Dr. Thiago assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): A Ver.ª Comandante Nádia está com a palavra.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Um boa tarde especial a todos os funcionários da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul, uma fundação tão importante para o nosso Estado e que tem feito sim, Robson, a grande diferença na FASE. Gostaria de dizer que tive o prazer de fazer parte desta grande família, enquanto era Diretora de Justiça, e por uma questão de justiça, Ledi, não poderia deixar aqui de nominar a ti, ao Reu e ao André, que são os Diretores que ombreiam, lado a lado, junto com o Robson, esta grande família, com os diretores dos Centros de Atendimento Socioeducativo do interior do Estado – Case, pois a FASE compreende 13 unidades em todo o Estado. Em Porto Alegre temos sete unidades de internação socioeducativa. Aqui lembro o POA I, POA II, Padre Cacique, Carlos Santos, o CASEF, que é o único local de internação de meninas no nosso Estado; o Ceconp, que é um centro de convivência, e fica aqui a dica aos Vereadores para que eles possam ir lá visitar o Ceconp, que tem feito um trabalho muito diferenciado, com cuidado desses que estão aqui, com o olhar da proteção, com o olhar cuidador, com olhar de, sim, querer que aqueles adolescentes possam retornar ao convívio da sociedade, possam se reintegrar, e o CSE que infelizmente tem adolescentes que são das contravenções, digamos assim, um tanto quanto maiores, mais conturbadas.

Quero dizer que a FASE faz parte do sistema nacional de atendimento socioeducativo, que, em 2006, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda fez um novo olhar para essa socioeducação. E eu fiz questão, sim, de pedir ao Presidente desta Casa, Ver. Cassio Trogildo, e à Mesa Diretora de trazer ao Comparecimento a FASE para que nós possamos também compreender mais o

como se dá essa questão dos adolescentes estarem ali e como é que chegam ali. É importante conhecermos a FASC aqui em Porto Alegre e fazer com que a FASC faça realmente um trabalho diferenciado para que aquele menino e aquela menina não precisem entrar no meio fechado. É na FASC que se cumprem as medidas do meio aberto, que é a prestação de serviço comunitário, que é a liberdade assistida. E que ali, aquele guri e aquela guria que chegam, possam ser atendidos assim como o são lá no meio fechado. E isso muitas vezes falta nos nossos Municípios: o entendimento real que é ali o primeiro momento de reintegração, de realmente fazer com que aquele jovem infrator saia daquele meio e possa, sim, estar conosco, junto à comunidade, sem ter que ingressar no sistema fechado. Se na FASC e nos municípios o meio aberto não for bem tratado, esse adolescente, com certeza, vai para o meio fechado – e isso nós não queremos. Nós queremos uma FASE realmente que tenha adolescentes que não tiveram jeito antes. E essa é a importância, Ver. Dr. Thiago, de conscientizarmos, aqui em Porto Alegre, a FASC, de receber esse infrator, menino ou menina, e preencher com ele um plano de como ele vai mudar a sua vida, o que ele quer para a sua vida. E fazer juntos, irmanados, para que esse adolescente realmente possa voltar para a sociedade de forma íntegra, com valores e moral.

Quero dizer, Presidente Robson, parabéns a ti, que, quando chegou na FASE fez toda uma mudança, fez realmente a FASE ser essa fundação onde há proteção, há acolhimento, junto com teus diretores, junto com esses funcionários maravilhosos, que sabemos que são doação. Parabéns a FASE por esses 15 anos e que continue, muitos e muitos anos, atendendo os adolescentes infratores. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

O SR. IDENIR CECCHIM: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A Ver.ª Comandante Nádia, que tem até mais familiaridade do que nós... Nós temos uma bancada de cinco Vereadores: Valter Nagelstein, André Carús, Mendes Ribeiro, Comandante Nádia, João Bosco Vaz e este Vereador. A Comandante Nádia foi muito feliz quando nos convidou para aqui estar, e eu queria dizer, meu querido Robson, que, quando um Vereador aqui da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, ou de qualquer lugar, manda uma correspondência lá para a FASE, ou pedindo alguma coisa, eles não querem interferir na administração da FASE, e o senhor pode ter certeza que, na maioria das vezes, querem até ajudar; os pedidos não são eleitoreiros, porque não estamos em época de campanha e eu não o faria. Então, só para deixar claro aqui que os Vereadores de Porto Alegre, de todos os partidos, têm muito a ver com a FASE, porque, provavelmente, os maiores clientes da FASE são porto-alegrenses ou da grande Porto Alegre.

A nossa bancada, que é a maior bancada da Câmara, e tenho certeza que os demais colegas também, quer ajudar. Se um dia apareceu algum ofício, ou algum

telefonema, ou até algum pedido, eu lhe pediria atenção, porque os Vereadores aqui não fazem nada para eles, não querem interferir na administração, apenas serem ouvidos ou ajudar em alguma coisa.

Dito isso, quero dizer que a Ver.ª Comandante Nádia fez e disse aqui o que tinha que fazer dos elogios merecidos. E quero dizer que estou usando esse período para dizer que nós todos torcemos muito para que a FASE faça esse trabalho, e a Sra. Diretora de Qualificação tem uma importância muito grande nisso. A FASE, se puder recuperar e se puder ensinar alguma coisa para esse pessoal, será muito importante. O Reus já é conhecido, qualificado também, conheço bem, e tenho certeza que vocês vão levar até o final e, ao final desta gestão, vão ter muitos bons resultados para mostrar para a sociedade de Porto Alegre e para a sociedade do Rio Grande do Sul. Cumprimentos e boa sorte.

(Não revisado pelo orador.).

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra.

O SR. PAULINHO MOTORISTA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Meus parabéns por estar aqui, José Reus, porque nos criamos juntos em Belém Novo. Além do seu trabalho que acompanho há anos, na FASE, tenho uma grande amizade com o senhor, parabéns sempre pelo seu trabalho. Eu, como todos sabem, fui motorista de ônibus por 24 anos, sempre falo e disso me orgulho muito, acompanhei a FASE, que se chamava FEBEM na época. E não que esteja falando ao dizer FEBEM, porque acompanho a FASE – antiga FEBEM de Belém Novo -, o José Reus sabe, a gurizada há anos, porque se criaram com a gente, viajaram muito tempo no ônibus comigo, conheço bastante monitores, inclusive os que já se aposentaram. Lembrei agora do nosso antigo pelicano, que sofreu um assalto, alguns anos atrás, e hoje ele ainda luta, um pouco debilitado, uma pessoa incrível que trabalhou com aquela criançada lá. Entrei nesse assunto, porque é uma situação que ocorre, a pessoa trabalha a vida toda e, estando no seu lazer em frente de casa, aconteceu quase uma tragédia, e ficamos tristes por isso. Falei isso, porque citei o nome dele aqui agora. Mas se tratando da nossa antiga FEBEM, agora FASE, a gurizada que viajava comigo, que ia para as escolas, ia às vezes passear nos ônibus, eu nunca tive problema nenhum, era sinal de que eram bem-tratados, bem-educados dentro da própria FASE. Hoje eu encontro a gurizada aquela que andava comigo, muitos deles com família, eu fico feliz por isso e me orgulho muito quando os encontro na rua e dizem: “Paulinho, lembra quando eu viajava contigo no ônibus?” Eu digo sim, claro, que alegria! E eles: “Esse aqui é o meu filho, essa aqui é a minha filha”. Eles tiveram aquele acolhimento de vocês, José Reus, porque sabemos, se não tiver esse acolhimento, o que será da criança, do adolescente daqui a alguns anos? Eu fico muito orgulhoso – eu estava sentado, prestando atenção – com a presença de vocês, Presidente Robson, Diretora Ledi e nosso Diretor Administrativo José Reus. Para nós, é uma honra recebê-los, vocês nos trazem

novidades e algumas coisas que não podem cair no esquecimento. Muitas vezes as pessoas falam: “Mas a FASE...”, não é fácil de seguir em frente, “Ah, mas larga na FASE, que ela toma conta”. Não é assim que funciona. Nossos monitores no dia a dia sabem que não é fácil de lidar com adolescente, não é fácil. Às vezes a família não consegue lidar em casa, as professoras não conseguem lidar com aquele aluno na própria escola, larga na FASE, e a FASE tem que dar conta de tudo, tem que deixar o cara perfeito? Então, a gente tem que ter o maior respeito pela nossa FASE, pelos monitores que trabalham lá no dia a dia.

Eu quero deixar, Presidente Robson e nossos Diretores, um grande abraço. Falo em nome do PSB, em meu nome em nome do Ver. Airto Ferronato, que está numa consulta médica, mas que, daqui a pouco, chegará à Casa. Quero dar os parabéns a vocês e dizer que podem contar com a gente, com a nossa bancada no que for preciso, porque estamos aqui sempre nos ajudando e nunca querendo ser o dono da verdade. É muito fácil falar de fora e não acompanhar o dia a dia do nosso pessoal da FASE, que se vira, que corre atrás, para que as coisas ocorram da melhor maneira possível. Um grande abraço, meus parabéns e obrigado por estarem aqui hoje.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra.

O SR. REGINALDO PUJOL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Fiz um esforço muito grande para vencer a chuva e chegar em tempo hábil para me manifestar neste momento. Acho que, ao contrário do que muitos pensam, esta Casa não exagera em prestar homenagens àquelas entidades e pessoas que cumprem com as suas funções. Eu recebi, há poucos dias, pelas redes sociais, uma reclamação de uma senhora que dizia que aqui estava vendo muitas homenagens. Eu respondi, dizendo que bom que esta é a grande falha desta Casa: homenagear as pessoas de bem, as pessoas responsáveis, as pessoas que cumprem com as suas obrigações. A FASE, que substituiu a FEBEM, que ficou na memória dos mais antigos, tem, sob sua responsabilidade, as situações mais preocupantes que a sociedade contemporânea enfrenta. O Vereador-Presidente, que é um abnegado nas causas sociais, sabe do sentido e da veracidade da minha afirmação. É o tipo da entidade que nós gostaríamos que não precisasse existir, se o problema não existisse, mas o problema existe. E dele nós não podemos nos descartar, lavar as mãos e dizer que não é nada conosco, ou que é um problema do Governo Federal, do Governo Sartori, do Governo Marchezan - não. É um problema da sociedade que tem que entender e criar mecanismos capazes de enfrentar isso, dentro das limitações e das possibilidades. E a FASE se inclui, nesses 15 anos, de forma muito expressiva nesse trabalho. Tanto que, às vezes, é bom, meu caro Camozzato, que a gente não ouça falar na FASE. Quando a gente não está falando da FASE, é porque as coisas estão acontecendo como devem acontecer. A grande mídia só fala da FASE quando as coisas não acontecem como deveriam acontecer.

Eu queria respeitosamente me dirigir aos dirigentes da entidade, no seu 15º aniversário – e qualquer idoso de 77 anos como eu lembra com saudades do 15º aniversário, por muito tempo o símbolo da puberdade –, para dizer que vocês merecem o nosso carinho e o nosso respeito, e, mais do que o carinho e o respeito, a compreensão, e mais que a compreensão, a solidariedade, e mais do que a solidariedade, o compromisso, Ver. Cassiá; o compromisso de abrirmos, sempre que possível, espaços para que sejam registradas devidamente a relevância e a importância do trabalho que os senhores e as senhoras realizam nessa entidade, nessa fundação que dirigem.

Eu não vou, de modo algum, me arriscar em falar em números, em estatísticas. Estes não são favoráveis a nós. Absolutamente não são favoráveis, ainda que a gente pudesse ler...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. REGINALDO PUJOL: ...Quando a gente fala num percentual determinado de pessoas que estão nessa situação de risco, por que não invertemos o raciocínio e não falar naquele número muito mais elevado de pessoas que estão fora dessa situação de risco? Porque tudo é verdadeiro ou tudo é mentira, tudo depende de como a gente encara a situação. E eu encaro o trabalho de vocês, dos senhores e das senhoras, com o maior respeito, e posso honestamente dizer que, independente do governo que estiver no Estado... Hoje é do José Ivo Sartori; ontem, foi de um partido diretamente oposto; quando da fundação da FASE, no final do governo Olívio Dutra, se não me falha a memória, era uma realidade; hoje é outra. Em qualquer das circunstâncias, que bom que existem abnegados que dirigem a FASE e que mitigam esses sofrimentos sociais que a gente vive com os problemas da nossa juventude. Tenham da Câmara de Vereadores, tenham do meu partido - Democratas -, de quem preside os trabalhos, o respeito, a consideração e a certeza de que baluartes como vocês continuarão trabalhando para que a FASE seja respeitada, procurando sempre atingir os seus elevados objetivos. Obrigado pela presença.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. Vou fazer minha saudação muito breve, Sr. Robson Luis Zinn, Presidente da FASE; Sr. José Antonio Matos Reus, Diretor Administrativo; Sra. Ledi de Oliveira Teixeira, Diretora de Qualificação Profissional. Esta Casa tem uma relação muito grande com a FASE. Alguns Vereadores externaram relações territoriais e próximas, como, por exemplo, o Ver. Paulinho Motorista, de Belém Novo, com o senhor e com a descentralização da FASE que se tem lá, um organismo da FASE, que é a Fundação de Proteção, que já foi da FASE, com a qual temos tido muito cuidado. Eu queria explicitar outras situações, de forma bem breve. O Ver. João Bosco Vaz foi autor de um projeto e o executou na

Secretaria Municipal de Esportes, de inclusão social a partir do esporte, que foi copiado na FASE em determinado momento, levando para atuar lá o Ver. Tarciso Flecha Negra, que hoje é Vereador nesta Casa. E lá desenvolveram um excelente trabalho.

Eu tive uma relação direta com a FASE, meu pai foi Presidente da FASE por 100 dias, no início da gestão do Rigotto, e só não continuou na FASE em função de problemas de saúde que hoje são agravados. E ele já tinha uma experiência - o Ver. Cassiá Carpes sabe disso, conviveu com ele muito tempo - que transcendia isso, primeiro como promotor no Interior, depois como promotor na Vara do Júri em Porto Alegre, depois como promotor da Vara de Execuções Criminais em Porto Alegre, e sempre pegando a consequência do problema. Lá na FASE, ele teve a grande oportunidade de atuar na causa do problema. Eu rogo que vocês continuem com essa intensidade, seguindo e levando o trabalho adiante. Os jovens e a sociedade, todos nós, precisamos muito da atuação de vocês, para que esse caminho comum possa ser modificado, para que essa vida de delito não prossiga, para que daqui a pouco a gente possa pensar em separar os jovens, talvez não só pela questão do delito que cometam, mas até pelo diagnóstico. Porque a maioria, Ver. Paulinho, tinha um diagnóstico de doenças psiquiátricas, e assim poder-se-ia separar cada jovem, para que realmente alguns que tivessem um potencial de periculosidade maior, não influenciassem tanto aqueles jovens que, enfim, tinham uma possibilidade maior de serem influenciados. Então a Câmara de Porto Alegre, que representa o conjunto da cidade de Porto Alegre, o conjunto do pensamento político, agradece o trabalho que vocês vêm desenvolvendo. Vou chamar a Ver.ª Comandante Nádia para fazer essa homenagem e rogo para que vocês continuem com a mesma intensidade, ajudando os jovens e ajudando toda a sociedade. Parabéns pelo trabalho desenvolvido. Parabéns aos servidores! Chamo a Ver.ª Comandante Nádia para fazer a entrega do Diploma à Fundação de Atendimento Sócio-Educativo. (Pausa.)

(Procede-se à entrega do Diploma.)

(O Ver. Clàudio Janta assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

O SR. ADELI SELL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, por deferência da nossa Líder de Oposição, Fernanda Melchionna, muito obrigado, Vereadores Alex e Oliboni, aqui presentes. Nós temos hoje o prazer, nesta quinta-feira chuvosa, de fazer algumas reflexões sobre a Cidade, como nós estamos vendo algumas questões. Há um conjunto de preocupações que nós tentamos, com a nossa colaboração ontem, mostrar para a Cidade, ao Sr. Prefeito, Vice-Prefeito, Secretários, enfim, à Administração. Aquilo que eu dizia, Fernanda Melchionna, eu repito aqui: diálogo, diálogo e diálogo! Quando se conversa, quando se escuta, as coisas podem evoluir; nem sempre evoluem. Conjuntura difícil; nós temos decisões do Banco Central que mexem

no juro, isso tem um reflexo na sociedade. A continuarem os problemas em Brasília, nós estamos vendo que isso contamina completamente a economia brasileira. E nós, do PT, do PSOL, nosso bloco de oposição aqui, temos posições claras e definidas.

Ainda não fizemos uma reunião dos partidos de oposição aqui para discutir todos os projetos. Mas já alguns, entre nós, conversados, nós vamos apoiar projetos que vêm beneficiar a Prefeitura a sair da crise e puxar a economia local para frente. Agora nós temos algumas questões que apontamos para o Governo, Presidente Janta, Líder do Governo, que é preciso cobrar, por exemplo: o Ver. Robaina ontem colocou, clara e exaustivamente, os problemas do DEP. É preciso poupar? Sim. Então, vamos glosar as contas dos prestadores de serviços. Há prestadores de serviços que não fizeram o serviço, outras vezes foram feitos pela metade, e é por isso que temos, com qualquer chuva, alagamentos, ainda mais com a chuvarada de agora, os alagamentos decuplicaram! Mas a raiz inicial dos problemas está lá na gestão precaríssima e irresponsável do DEP. Medidas foram tomadas? Sim. Outras tantas deverão ser tomadas para que a gente possa evoluir, caminhar para frente e não continuar nessa situação difícil que nós estamos. A gente viu, há alguns dias, que ainda temos muitos problemas no Centro Histórico com a limpeza urbana, na Cidade também temos, mas em alguns bairros é visível a ação do DMLU. Agora vejo, por exemplo, fiscais do DMLU, equipes controladas. Qual a economia do mundo, Ver. Felipe, que pode ir para frente sem um controle efetivo por parte do gestor? O senhor já imaginou uma empresa privada sem uma gestão competente? Sem a presença do empreendedor com suas ideias, com gerente, com pessoas capazes controlando? Não daria certo. Iria à falência na primeira volta do ano. Assim, mais razão ainda para o serviço público ter esse cuidado, porque nós estamos tratando do dinheiro de pessoas, não de um indivíduo. Por isso temos essa atenção e queremos ter cada vez mais atenção. Nesse sentido, nós continuamos na nossa grande batalha aqui dentro para cobrar aquilo que é necessário cobrar, para apontar os caminhos que achamos corretos serem palmilhados. Foi assim o nosso comportamento ontem, é hoje e será amanhã: vigilantes, atentos, com pautas que podem ajudar Porto Alegre a ser a Capital para as pessoas. Que viva a nossa Cidade e que faça jus ao nome de Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara; neste tempo de liderança, eu gostaria de colocar dois temas para debate. O primeiro deles é com relação ao movimento independente de pais e mães das nossas escolas municipais de ensino fundamental, que, no dia 29, segunda-feira, promoveram atos em frente a algumas das nossas escolas da rede, um movimento bastante interessante. Bastante interessante, porque esses pais e essas mães não quiseram conversa e negociação, inclusive, com as

direções das escolas em que eles promoveram os bloqueios. Muito interessante! Eles não permitiram que as direções abrissem as escolas por conta, justamente, dos problemas que nós estamos, desde o início dos trabalhos do Secretário de Educação, Sr. Adriano Naves de Brito, destacando: as crianças sem o cuidado necessário na troca de turnos, o que preocupa demais esses pais e essas mães; a redução dos turnos de trabalho de quatro horas e trinta minutos para quatro horas, isso também preocupa as famílias, pois muda a rotina e a dinâmica familiar num ano que, teoricamente, já tinha os seus trabalhos planejados. Ao final do ano passado, as comunidades escolares reuniram-se e votaram o calendário escolar e a programação da escola para este ano. Porém, com a chegada do atual Secretário, esse quadro, essas negociações e essas conversas prévias entre famílias e escola foram simplesmente ignoradas, foram simplesmente deixadas de lado, o que é lamentável. Isso atenta, isso agride o princípio de gestão democrática, que, por lei, nós temos nas nossas escolas públicas. Portanto, é um desrespeito extremamente grave e, por conta desse desrespeito, as famílias fizeram as suas manifestações. Nas doze escolas que foram trancadas por pais, mães, familiares e inclusive alguns alunos, eu consegui visitar quatro. Movimentos bastante interessantes, em que os professores ficavam ali, parados, não sabendo se ficavam, se voltavam para suas casas, mas continuaram nas escolas, esperando uma oportunidade para entrar; mas essa entrada não lhes foi permitida em nenhum momento. Inclusive, brinquei com um colega professor da rede municipal, que estava indignado porque não foi permitido o seu acesso sequer para aquecer a sua comida no microondas da escola. Os pais e as mães disseram: “Não, a escola está trancada, Professor; o senhor vai ter que comer comida fria, se quiser”. Eu brinquei com ele: “Voltamos aos tempos da bóia fria”. Mas foi a realidade de muitas das nossas escolas na segunda-feira. Portanto, precisamos nos atentar: em nenhum momento a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação ouviram ou se dispuseram a ouvir as famílias, que são aquelas pelas quais o serviço público existe. Ele é ofertado para a população, ele é oferecido para as famílias, e essas famílias sequer foram ouvidas. Portanto, temos aí uma clara demonstração do que é o desrespeito desta gestão com relação à população da nossa Cidade. Gostaria também de destacar que acabei de receber uma comitiva, em meu gabinete, de mães de uma escola de educação infantil. Acolhi as reivindicações delas e vou encaminhá-las para a nossa Comissão, Presidente Cassiá Carpes. As escolas municipais de educação infantil também estão sendo sucateadas e atacadas por esta gestão, e nós, como Comissão de Direitos Humanos, não podemos fechar os olhos. Um grande abraço a todos e bons trabalhos.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. ANDRÉ CARÚS (Requerimento): Sr. Presidente, requeiro a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. André Carús. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Apregoo o Memorando nº 10/16, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no evento reunião da executiva nacional do Partido Democrático Trabalhista, em Brasília/DF, no dia 06 de junho do corrente ano.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ALDACIR OLIBONI: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, cidadãos e cidadãs que estão aqui acompanhando a nossa Sessão de hoje, queria, nobre Presidente e Líder do Governo, Ver. Clàudio Janta, abordar um tema que é muito preocupante para a cidade de Porto Alegre, na medida em que percebemos, na audiência pública que ocorreu nesta Casa na terça-feira à tarde com toda a rede de assistência social na cidade de Porto Alegre. Há 40 dias, chamamos um acordo de convite para estar presente aqui a Secretária Municipal de Desenvolvimento Social, Maria de Fátima Záchia Paludo, juntamente com o Presidente da FASC, para, naquela ocasião, dizer para nós o porquê de estarem sendo fechados alguns CRAS e alguns CREAS, que são centros de assistência em Porto Alegre, sendo que muitos dos seus serviços são terceirizados, sendo que o Governo Municipal está cortando esses convênios ou não pagando as empresas terceirizadas e, com isso, esses serviços foram paralisados. Na terça-feira passada, houve aqui uma audiência pública com inúmeras entidades presentes, que registraram a precarização desse serviço na área de assistência em Porto Alegre. Naquela ocasião, e a Maria Fátima Paludo esteve aqui, juntamente com o Presidente da FASC, eles admitiram várias falhas que poderiam estar acontecendo do não pagamento dessas empresas e dos não serviços, como, por exemplo, o cadastramento para o Bolsa Família, a cesta básica, o vale-transporte, e que eles precisariam em torno de 40 dias para poder sanar esses problemas. Nós percebemos, naquela ocasião, que era possível, sim, dar um prazo para que eles pudessem, de uma certa forma, chamar essas empresas ou fazer novas licitações para esses serviços. Mas percebemos que daquela data até hoje foram fechados muitos serviços e a situação ficou muito pior do que estava.

Portanto, queria, nobre Líder do Governo, entrar num acordo e chamar novamente aqui a Maria de Fátima Záchia Paludo, juntamente com o Presidente da FASC, para que nos deem um relatório – e o Presidente acaba de dizer aqui que concorda – do que foi feito até então para sanar esses problemas. Nós percebemos, inclusive, Ver. Cassiá Carpes, que a própria manifestação do Prefeito, de ontem para hoje, quando ele falou e transferiu para a Câmara Municipal a não votação ontem do projeto, que, na verdade, nós não votamos o projeto, porque o próprio Prefeito o retirou, percebendo, possivelmente, uma certa incoerência à medida que aumenta os salários dos Secretários e não quer dar a reposição aos servidores. Sinceramente, é algo muito estranho que até então não tinha acontecido em Porto Alegre, Ver. Alex e Ver. Camozzato. Por isso, eu creio que é de extrema importância à medida que ele faz uma gravação, transferindo essa decisão para a Câmara e dizendo que por esse motivo não são pagos esses convênios que são feitos com a área de assistência social. Eu creio que não seja isso que estamos debatendo. Estamos debatendo, sim, que esses serviços são

um compromisso natural do Poder Pública para que a área da assistência não seja, de uma certa forma, precarizada, porque é difícil o cidadão entender que, por um reajuste que poderá ou não ser dado se extingam alguns programas importantes da nossa Cidade. Não é isso que está em jogo, porque nós sabemos que as receitas são muito diversas e que esses programas têm que continuar independentemente da receita ou do reajuste ou não dos servidores. Então, é muito importante que Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social venha novamente a esta Casa, juntamente com o Presidente da FASC, já tivemos o acordo do Líder do Governo, que está na presidência dos trabalhos neste momento. Vamos, então, agendar esta oportunidade chamando aqui a rede de assistência para que, de fato, possa nos ajudar diante dos questionamentos, e no fechamento desse...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. ALDACIR OLIBONI: ...Para concluir, nobre Presidente, queremos agradecer a tua sensibilidade por fazer esse contato com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social, juntamente com o Presidente da FASC, para que possamos marcar a data para que venham a esta Casa dar os relatos do que foi feito em prol da assistência na nossa Cidade. Até porque não somos somente nós, mas principalmente a rede de assistência, todas as entidades, seja ela conselho tutelar, como também todos os CRAS e Cress, os diretores, funcionários públicos estão tremendamente preocupados com o fim desses programas na nossa Cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Rafão Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RAFÃO OLIVEIRA: Sr. Presidente, colegas Vereadores; saúdo também o Deputado Maurício Dziedricki, aqui presente; hoje vou falar do tema do desarmamento da população civil. Senhoras e senhores, hoje eu faço das palavras do grupo Armas pela Vida as minhas palavras e de todos os cidadãos de bem apavorados com a situação de absoluta insegurança em que vivemos. Em 2003, o Estatuto do Desarmamento foi aprovado com a justificativa de que seria uma ferramenta importante na redução da criminalidade do País. Desde então o cidadão é impedido de se defender e não houve, em contrapartida, a melhoria prometida pelos governantes por trás da ideia de proibir o acesso às armas de fogo como medida de diminuição da criminalidade. Há uma visão, segundo a qual, de que os crimes violentos são causados pela disponibilidade de armas de fogo, em outras palavras, os legisladores acreditaram que os criminosos cometiam crimes porque tinham uma arma à mão, e não por uma

verdadeira predisposição pessoal à violência. Venderam a ideia de que, se proibissem o acesso legal às armas de fogo, as pessoas se desarmariam e, por isso, deixariam de praticar os delitos. A arma de fogo deixou de ser um mero instrumento e passou a ser protagonista. Os resultados desmentiram os defensores do desarmamento. Nunca houve e nem há qualquer relação direta entre o desarmamento da população e a diminuição da criminalidade e das taxas de homicídio. O Estado obrigou o cidadão de bem a se render ao crime por falta de instrumentos de reação.

Desse modo, o Estado anônimo, além de deixar criminosos em abundância à solta, deu-lhes a garantia de êxito em suas ações criminosas. A defesa da democracia passa pelo combate ao crime. Nesse sentido qualquer atividade política de inibir o bom combate ao crime está sendo instrumento, consciente ou não, do retrocesso e não do avanço democrático, sabendo que os criminosos sempre se valem de sua posição privilegiada e covardemente se aproveitam de suas vítimas, que são idosos, mulheres e pessoas com necessidades especiais, que investem contra qualquer um porque estão armados. Ao permitir uma reação armada da vítima, ela tem a chance de salvar o seu bem mais precioso, a sua vida, e a vida de outros inocentes. Tudo que o Estatuto do Desarmamento conseguiu foi eliminar o efeito surpresa nas atividades criminosas. Se antes o bandido tinha dúvidas sobre se a sua vítima estaria armada, hoje ele tem a certeza de que ela não está. Estamos sendo derrotados pelo crime, por estarmos adotando uma estratégia defensiva e com condescendência à vontade criminosa. Somos respaldados por leis superiores ao Estatuto dos Armamentos. A Constituição de 1988 assegura a todos, em seu art. 6.º, o direito à segurança. O Código Penal Brasileiro estabelece no art. 25 o direito à legítima defesa, nos seguintes termos: “Entende-se em legítima defesa quem usando moderadamente dos meios necessários, repele em justa agressão atual ou iminente a direito seu ou de outro”. A Declaração de Direitos Humanos prevê: “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Tenhamos claro que o uso defensivo de arma de fogo salva vidas, e esse uso que eu defendo que seja desenvolvido e apreciado para o cidadão brasileiro. Como Vereadores, não podemos legislar nesse sentido, mas podemos e devemos firmar nossa posição, pois somos representantes da população, que é amplamente contrária ao desarmamento, já tendo manifestado isso em plebiscito, que foi autoritariamente ignorado pelo governo petista de Lula.

Essa é uma causa comum da liberdade e da cidadania, cidadania que deve ser preservada contra qualquer tipo de política restritiva e autoritária, que tenha como base comum a redução do *status* do cidadão perante o Estado. Quando se analisa o quadro da criminalidade em expansão no País e no mundo, falar em reduzir a violência, desarmando o cidadão honesto, soa como uma piada, e uma piada de muito mau gosto. Dessa forma, se o bandido quiser matar a vítima, ninguém poderá fazer nada. Acredito num dever de solidariedade social que vai além do financiamento da segurança pública com impostos. A legítima defesa própria e de terceiros é uma obrigação, não é um direito. Isso não é defender a arma de fogo, isso é defender a liberdade, a solidariedade...

(Som cortado automaticamente por determinação da presidência.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Sr. Presidente, art. 5º da Constituição Federal: "Todos são iguais perante à lei". A gente vive um momento muito delicado nas finanças públicas do nosso Município, do nosso Estado, da nossa Federação, algo que tem origem, é preciso reconhecer, em sucessivas más gestões dos recursos. Aproveitando o que aconteceu no dia de ontem, quando tínhamos galerias lotadas, com o Sindicato dos Servidores do Município gritando pelo seu direito de receber o reajuste à inflação, eu gostaria de perguntar, deixar aqui registrado: onde estava o Simpa, Sindicato dos Municipários, quando estatais deficitárias como a Carris, como a Procempa sangravam as contas públicas do Município? Quando sucessivos benefícios e aumentos acima da inflação foram concedidos ano após ano aos servidores, comprometendo a viabilidade futura de pagamento dessa conta? O futuro chegou, é hoje, foi ontem na votação ou na votação que não existiu. E o dinheiro falta para honrar o trabalho de servidores que se dedicam e que têm direito de receber por esse trabalho. Nós não podemos ignorar que, sendo salário médio dos municipários de Porto Alegre o maior do Brasil dentre as capitais, isso ajuda com que o dinheiro acabe ainda mais rápido, como estamos vendo agora. Eu condeno as más gestões, e elas vêm de muitos anos, não é exclusividade de um ou outro governo, e as promessas populistas, que estão fazendo dos servidores as vítimas desse mau hábito dos gestores públicos brasileiros, porque os servidores não têm culpa pela irresponsabilidade de gestão, embora tenham alguma ao ter acreditado e lutado pelas falsas promessas de populistas. Falo isso com tranquilidade, porque votei contra o aumento dos salários dos secretários, votei contra o aumento do teto municipal, não utilizei mais de mil reais em nenhum dos meses dos dezesseis mil que tenho disponível na verba de gabinete, e não assino e não assinarei aumento do meu próprio salário. É impossível agir diferente diante da situação que estamos vivendo.

Como vamos explicar a um dos 14 milhões de desempregados – vejam, dá quase dez cidades de Porto Alegre – que o servidor público não pode ser submetido ao mesmo regime de negociação, à mesma prática de negociação de salário do que um funcionário do serviço privado. Como a gente diz isso para uma pessoa dessas? Como diz o art. 5º da Constituição Federal, a lei é igual para todos, ou pelo menos, deveria ser.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. DR. THIAGO: Nós não concordamos com a lógica de que a destruição do serviço público. Nós não concordamos com a lógica da demonização da política. Nós não concordamos com a lógica de que os serviços públicos essenciais devam deixar de ser serviços públicos. Não nos convide para essa dança, porque essa dança nós não vamos dançar. Nós acreditamos que o Estado tem que diminuir o seu tamanho, mas tem que fazer isso com responsabilidade, fazendo aquilo que tem que fazer! Nós não acreditamos na lógica de que o barato é barato. O barato sai caro. Economizar é comprar bem, esta é a verdadeira lógica. Já dizia o Zaffari, que é gaúcho. Eu quero dizer, com o mesmo entusiasmo do Ver. Rafão, que faço parte de um bloco. Um bloco que tem um pensamento independente, um bloco composto por cinco partidos, por oito Vereadores, por 13 ex-presidentes, por um próximo presidente, um bloco que tem opinião. E não é o ódio lançado pelas redes sociais que vai fazer com que esse bloco mude a sua opinião.

Eu falava aqui na homenagem à Dona Vardaramatos, na semana passada, Ver. Pujol, que: "Tenho um filho nessa terra/ Foi um amor sem passaportes/ Se o gestar foi brasileiro/ Não me chames de estrangeiro/ Cada pedra, cada rua tem um toque de imigrantes/ Levantaram com seus sonhos/ Um país que não tem donos". Um Parlamento que não tem donos. Este Parlamento não tem dono. O dono deste Parlamento é a população da cidade de Porto Alegre. Não estamos na monarquia, não há rei em Porto Alegre.

"O ódio à toa levantou paredes. A baioneta desenhou caminhos e a estupidez nos separou". Eu quero dizer que o problema dos serviços públicos em Porto Alegre, no Estado e no País não passam pelos servidores públicos. Há valorosos servidores públicos. A roubalheira nas empresas privadas não passa por certas empresas privadas. Existem valorosas empresas privadas. Nós vamos estar sendo injustos, errôneos, intempestivos em criminalizar servidores públicos ou empresas privadas.

O nosso pensamento ideológico é diferente. O nosso pensamento ideológico não se coaduna nem com aqueles que querem o Estado máximo, como os que nós vimos até agora, nem com os travestidos de diferentes, que querem o Estado ausente. Os dois, no fundo, querem a mesma coisa: querem a desorganização da sociedade para lucrar! Esta é a verdade. As paralelas se encontram no infinito. Eles querem a desorganização da sociedade para lucrar no final. E nós queremos o bem comum, que é o bem de todos...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Rodrigo Maroni.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara. Eu ouvi atentamente o pronunciamento do Ver. Dr. Thiago, e também dos Vereadores Aldacir Oliboni e Felipe Camozzato. Acho que nós estamos, a partir da sessão plenária de ontem, dividindo um pouco da história que se avizinha pelos próximos quatro anos da relação do Poder Legislativo com o Poder Executivo nesta Cidade. E aí é preciso, ressalvados os esforços, obviamente, da liderança do Governo e dos colegas Vereadores que são integrantes da base de apoio ao Governo nesta Casa, esforços respeitosos de diálogo, de construção e busca de soluções para os problemas da Cidade que muitas vezes podem ser resolvidos por decisões e medidas adotadas por esta Casa.

O Rio Grande do Sul, é bom que se diga, foi o único Estado que, durante a ditadura militar, não teve a sua Assembleia Legislativa fechada pelo arbítrio de um regime de exceção. Também não será agora que um vídeo em redes sociais irá desautorizar o papel dos Vereadores, do Poder Legislativo. E também não será o Chefe do Poder Executivo quem irá determinar à população de Porto Alegre, que nos delegou as funções aqui, legitimamente, pelo sufrágio eleitoral, e democraticamente, que cobre que nos fiscalize. A população nos fiscaliza o tempo inteiro e hoje os meios são dos mais diversos. Há quem faça mal uso dos meios da transparência e não assuma com a coragem que ele nos cobra a inapetência pela gestão pública. Porque não se pode atribuir a um episódio. Na verdade, nós não votamos aqui nesta Casa ontem, porque por iniciativa do próprio Poder Executivo o projeto foi retirado. Aí se atribui aos Vereadores demagogia, covardia e por que não incompetência. Mas, na verdade, quando se pauta uma relação política social pelo diálogo, não se tentando criminalizar o serviço público, não se tentado jogar, depois de uma frustrada tentativa de atropelo e votação de um projeto nesta Casa, para os Vereadores que vão comprometer investimentos em áreas sociais! Já são quase 200 dias de Governo e em 200 dias de Governo se viu muito marketing, muita demagogia e muito ataque à Câmara de Vereadores. A Câmara de Vereadores, se for respeitar uma lógica dicotômica de quem é contra ou a favor do Governo, vai se comportar dessa maneira, sim, porque esta Câmara representa a média do pensamento da sociedade porto-alegrense. Então nós esperamos, Ver. Clàudio Janta, que é o Líder do Governo nesta Casa, e dos demais Vereadores que integram a base de apoio, que o diálogo, infelizmente, iniciado por um vídeo em rede social na manhã desta quinta-feira pelo Sr. Prefeito seja continuado aqui o mais rápido possível. Ontem foi um projeto, existem tantos outros projetos protocolados pelo Poder Executivo nesta Casa que vão precisar da Câmara, Ver. Tarciso. Agora, nós vamos ficar à mercê de falsas acusações de que fomos contra o povo, contra o investimento na segurança e na saúde, por exemplo? Não é verdade! Esta Casa aprovou por iniciativa do Presidente Cassio Trogildo o Fundo Municipal de Segurança Pública. Como é que nós somos contra os investimentos em segurança, Ver. Valter? Esta Casa faz a mediação de todos os conflitos sociais, principalmente esses das escolas, que o Ver. Alex fez referência há pouco, junto com os Secretários, e como nós somos contra a educação, se nós queremos resolver os problemas? Como esta Casa é contra áreas tão importantes e reclamadas pela população? Porque ontem, nós, segundo o Prefeito, fomos convencidos

de que é preciso manter privilégios ou aumentos salariais? Primeiro: reposição pela inflação, consagrada pela Constituição Federal, não é privilégio e não é aumento! Segundo, ninguém aqui, ontem, manteve o seu voto, a sua posição por pressão de corporação; ninguém aqui é marionete de sindicato que enche galeria para nos pressionar. Nós estamos a favor do povo e, neste momento, tenho certeza, bem mais do que o Poder Executivo, porque sabemos o que estamos fazendo no exercício da função.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações e depois prossegue em Comunicação de Líder.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Presidente Clàudio Janta, muito obrigado. Vou me dirigir especialmente ao Ver. Reginaldo Pujol, Carús, nós que somos da Campanha, para agradecer a fidalguia dele e dizer que essa educação é própria dos homens da Fronteira, que são providos, fundamentalmente, de duas qualidades: coragem e educação. Então muito obrigado pela cessão do seu tempo. Os da Serra são também maravilhosos, sem dúvida, com tantos outros atributos, Ver. Cecchim.

Ver. João Bosco Vaz, acho que nós chegamos, como diria um Vereador lá de Bagé, o Paulinho Vesgo, já falecido, chegamos num "ímpasse"! Eu quero seguir na linha do Ver. Dr. Thiago, do Ver. André Carús. Em princípio, temos uma afinidade de ideias com aquilo que defendia o Governo, embora eu estivesse apoiando o candidato Sebastião Melo. Eu achava e continuo achando que é preciso meritocracia, é preciso diminuição da máquina pública, é preciso desempenho do servidor público, é preciso que o contribuinte seja melhor tratado; tenho pleno acordo com todas essas questões. Volto a dizer, por isso acreditava que teríamos afinidades, que o Estado tem que ser mais ágil, tem que haver segurança pública, que tem que haver desocupação das escolas de uma doutrinação ideológica, tem que haver liberdade do indivíduo para usar arma para se defender e à sua família. Toda uma agenda que temos em comum. Até aí, ótimo! A questão da Reforma Trabalhista é importante. A questão da Reforma da Previdência, tão contestada, para quem olhar os números friamente e com racionalidade vai se aperceber que é fundamental. De novo, até aí, maravilhoso e temos acordo! Agora, para além de tudo isso, que são os objetivos estratégicos, tem outra coisa que se chama tática! Ver. Clàudio Janta, o ilustre colega é o Líder do Governo, espero que o amigo não tome para si, porque é uma pessoa a quem aprendi a respeitar e gosto muito, mas, do jeito que as coisas vêm nos últimos cinco meses, fragiliza a função do Líder do Governo, a quem temos que respeitar, por nós, seus colegas e pelo Governo o qual representa aqui na Câmara. Não pode botar o Líder do Governo em bola tão dividida assim! Nós temos disposição – volto a dizer – para comprar vários enfrentamentos. Mas nós não temos disposição, meus caros colegas, para sermos aloprados aqui na Câmara! Não pode chegar um projeto aqui, na semana passada, com pedido de audiência pública, por exemplo, do PMDB, sem ter conversado com ninguém! Sem ter comprovado esses argumentos que estão sendo colocados aí. E esperar que se passe por cima do PMDB - o

PMDB tenha que aceitar -, portanto, por cima da audiência pública e dos outros 36 Vereadores! Sem aprofundar a discussão!

Que existem castas privilegiadas dentro do serviço público, todos nós sabemos! Que existe baixa produtividade no serviço púbico, também sabemos. Por que não se constrói um projeto maior, em que vai se discutir a meritocracia, o aumento salarial mediante o cumprimento de metas. Todas essas questões, mas também vai se diferenciar o que é um operário do DEP, do DMAE, que está ganhando R$ 700,00 por mês e que agora querem tirar os 4% de reajuste do cara! O que é o operário da DIP, da SMOV, que está trabalhando hoje, com essa chuva, uma semana na rua, com iluminação! E vão tirar os 4% da reposição salarial - não é aumento! É de uma pessoa que precisa! E aí nós temos que nos render a esse discurso que quer açambarcar tudo e colocar tudo no mesmo barco sob o pretexto do messianismo, de dizer: não, nós somos os portadores da boa nova, nós queremos mudar tudo! Ver. Camozzato, não pode ser assim!

O art. 37 da Constituição Federal, no Inc. X, garante, não é aumento em cima de uma sociedade, que já não comporta pagar mais! Mas é a reposição salarial, é garantir que este trabalhador, aqui da Câmara, que nós nos autoconcedemos semana passada, e portanto, nos colocaria numa situação muito constrangedora, repõe o salário aqui, mas não dá lá, para o Executivo. Dá para o nosso pessoal aqui para as taquígrafas, para a comunicação, para a segurança, para todo mundo, mas sonega lá. E é apenas reposição, é garantir que se no ano passado, nessa época, eu ia ao supermercado e comprava dez quilos de feijão, com o salário que eu ganhava, pelo menos, eu posso ir ao supermercado hoje e comprar, pelo menos, nove, não vou comprar os dez, porque eu tenho certeza que a inflação no mercado foi, inclusive, superior a esses 4%. E é um entendimento hoje no STF, com 4 votos a 3, já, de que reajustamento, de acordo com o art. 37, Inc. X, não é aumento de salário. Portanto, nós não estávamos falando em aumento. Volto a dizer, se essa discussão se estende ao longo deste ano, se nós podemos aprofundá-la, se nos convencermos, todos os Vereadores aqui, esses que são independentes e que querem ajudar o Governo, se nos convencermos, dentro de um pacote maior, que é possível rever os salários da Fazenda e da PGM, por exemplo, que é possível aumentar a contribuição do Previmpa, por exemplo, mas que não é possível tirar os 4% de quem já está ganhando 700 pilas, e trabalhar isso no que se chama justiça, seja justiça política, seja justiça social, mas a justiça que dizia Rui Barbosa, que a verdadeira justiça consiste em aquinhoar os desiguais na medida da sua desigualdade. Aí, seria possível. Aí, encheria aqui, Ver. João Bosco Vaz, com quantos quisessem encher uma massa de manobra sindical, e nós teríamos argumentos para reforçar as nossas convicções e para fazer as medidas, muitas delas antipáticas, que tivessem que ser feitas, mas não assim. É preciso que haja respeito a nós, ao Parlamento, às nossas prerrogativas. Por isso que disse, mudando a expressão de acordo com o nosso colega falecido de Bagé, “impasse”, que chegamos nesse impasse. Eu acho que é o momento de colocar a bola no centro. Esse discurso apolítico ou antipolitico não pega. Nós temos cinco meses de Governo, nós temos que ter agendas positivas. A educação, é preciso mexer na educação? É. É preciso melhorar o desempenho do IDEB, que é vergonhoso

em Porto Alegre? Não tenho dúvida. É preciso romper com a hegemonia da esquerda dentro da educação? Sem dúvida, fundamentalmente. Escola sem partido é importante? É. Agora exaure essa discussão ao longo de 2017 porque os professores, dizemos isso desde março, têm as suas agendas firmadas. E aí, em fevereiro do ano que vem, comunica aos professores, a partir de agora, nós exaurimos a discussão, a decisão está tomada porque não vamos discutindo até o ano que vem e, a partir de março, vai ser assim, se programem. Não foi feito assim. E assim tem sido, infelizmente, tem se repetida essa lógica, decisões que são tomadas, parece que as pessoas receberam uma iluminação divina, são portadores dessa boa nova, nos encaminham para cá, e todos nós como um séquito temos que seguir adiante e temos que cumprir. Não, o Parlamento tem o seu tempo. E o Parlamento cumpriu o seu tempo com essa miríade de Vereadores das mais diferentes origens, formações, representações sociais, eles têm que ter a possibilidade, cada um deles, representando aquilo que representam, de fazer essa discussão. Acho que nós temos tido muito pouca agenda positiva ao longo desse tempo, muitos enfrentamentos. A reforma administrativa ainda não está resolvida. Tem áreas com sombreamento e, ao mesmo tempo, essas agendas permanentes de conflito, de confronto, que não é o que nós desejamos. Eu rogo desde aqui, Sr. Líder, atualmente na condição de Presidente desta Sessão, que a gente tenha a luz, a sabedoria suficiente de colocar a bola no centro, de fugir dos maniqueísmos, de não achar que um é detentor da verdade e o outro não é, de ver que em cada lugar, dependendo do ângulo que se olhe, há uma verdade, de tentar caminhar com justiça, de tentar fazer o encontro dos interesses e assim, quem sabe, ajudar o Governo, porque...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. VALTER NAGELSTEIN: ...faltam ainda três anos e meio, há tempo, e muito tempo, de retomar as questões. Porto Alegre precisa disso. Ontem disse e mais uma vez vou dizer: rogo, espero, desejo, trabalho para que nós iniciemos uma nova etapa em que não haja simplesmente uma apresentação de projeto, mas haja uma construção conjunta, coletiva dos projetos que futuramente venham a esta Casa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; eu venho aqui hoje muito tranquilo para falar da minha posição como Vereador. No primeiro mandato, fiquei na base do Governo; no segundo mandato, por decisão própria, eu não sou oposição nem situação, sou independente e continuarei a ser

independente. Eu tenho uma dificuldade imensa. Agora, estava ouvindo a fala do Ver. Valter, e estou com o *folder* da FASE aqui, onde eu trabalhei um ano, dei aula lá dentro para os jovens de 15, 16 e 17 anos. Tenho uma crença muito grande no esporte, mas é claro que não quero aqui ser o homem das cavernas, e acho que Porto Alegre tem que avançar dentro de uma coerência. A minha dificuldade é quando falam do esporte, da educação, que são bandeiras que eu defendo e que tenho no coração. Eu vim do esporte, e ele me deu o estudo, me deu o respeito, o companheirismo, as limitações. Então, eu não posso vir aqui, fazer um discurso e depois votar diferente. Ontem, eu dizia que me sentia muito orgulhoso em estar no Bloco, do qual os Vereadores Pujol e Dr. Thiago fazem parte também, que me sentia muito confortável, mas a minha busca, o meu voto é muito difícil quando vem algum assunto muito pesado do Governo, nem consigo dormir direito, porque não tenho como votar contra o povo – não tenho! Na minha cidade pequenininha, eu aprendi no seio da família, com os meus pais, que tínhamos que ser fiéis, respeitadores, honestos e fiéis consigo mesmos, com os nossos corações. A maior fidelidade, Ver. Cassiá, está com o nosso coração, na hora de votar, eu tenho que votar com o meu coração. Portanto, todos os votos que dei aqui na Câmara de Vereadores durante os oito anos e meio em que estou aqui foram do meu coração. Então, eu tenho dificuldade de, em alguns projetos, de voltar contra o povo, quando se fala em mais de 50, 100 pessoas, eu tenho muita dificuldade. Vou votar, sim, quando vejo que é um projeto bom, que vai atingir milhares e milhares de pessoas, aí não importa, vou votar a favor. Mas quando vai tirar alguma coisa de milhares de pessoas tenho dificuldade; gente - confesso isso a vocês. Eu sou um aprendiz na política, estou aprendendo aqui, junto aos grandes, como os Vereadores Pujol, Cecchim; por isso ficou ouvindo os vossos discursos, porque só assim aprendo qual o caminho tomar. E foi assim na minha família: eu olhava tudo o que meu pai fazia. Meu pai era meu herói. Eu sigo o caminho dele. Graças a Deus esse caminho do meu pai, que sigo até hoje, só me trouxe vitórias, não no futebol, mas no coração em saber que estou trilhando um caminho certo, de um cidadão correto, equilibrado. Então esse é o caminho, Ver. Pujol, que eu vou seguir sempre; portanto, presto muita atenção aos vossos discursos, como já disse antes, em relação a todos vocês, porque só assim vou aprender. Se eu quero aprender, tenho que prestar atenção ao que está sendo dito nesta Casa. Então, eu tenho muita dificuldade. Não sou contra o Governo, não sou contra; pelo contrário, vai ter sempre meu apoio quando for o caso de projeto para melhorar a nossa Cidade e o nosso povo que mais precisa, vai ter sempre o meu apoio e o meu sim, independente de qualquer coisa. Então, quero dizer que o meu voto de ontem seria um voto não contra o povo, mas, sim, a favor do povo. Esse seria o meu voto, não por que alguém me disse, mas por que ele já estava gravado. O importante é dizer: educação, esporte, uma Porto Alegre linda, uma Porto Alegre segura, isso eu não vou abrir mão. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, quero informar aos Srs. Vereadores que amanhã, às 14h, Ver. Idenir Cecchim, uma *van*, a pedido da CUTHAB,

vai sair daqui com Vereadores e fazer uma visita lá no seu bairro, especialmente no arroio Sarandi. Nós estivemos lá, V.Exa. esteve e sabe da situação: o bairro está embaixo d'água. Então, os Vereadores da CUTHAB estão indo lá e gostaria de convidar a todos os Vereadores para amanhã, às 14h, visitarmos o arroio Sarandi e verificar *in loco* a condição calamitosa em que aquelas pessoas lá estão. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

O SR. IDENIR CECCHIM: Realmente, o Arroio Sarandi está transbordando e há quase mil famílias alagadas, o comércio está embaixo d'água, é impressionante, a obra está pela metade. Eu queria aproveitar este período de Comunicações, Sr. Presidente, Ver. Clàudio Janta, para fazer um registro do aniversário de um colega muito querido desta Casa, colega que deixa saudade porque não está aqui, está cuidando de seus negócios, cuidando da sua vida particular, cuidando dos seus animais portadores de necessidades especiais, cachorros, enfim. Estou falando do Ver. Bernardino Vendruscolo que está de aniversário hoje. E eu quero, daqui da tribuna, fazer esta homenagem. Ver. Bernardino, os Vereadores seus colegas todos estão lhe aplaudindo aqui pela personalidade que V. Exa. sempre teve conosco. E me grita lá o Ver. João Bosco Vaz que V. Exa. está fazendo falta na Casa. Mas, ao mesmo tempo, estou contente e os colegas também, porque sabemos que sua vida privada está indo muito bem, obrigado. V. Exa. está cada vez mais forte, mais aguerrido e continua sempre ligado nos assuntos da Cidade. Por isso, Ver. Bernardino, nosso eterno Vereador, receba daqui os cumprimentos meus e dos Vereadores que estão no plenário nesta quinta-feira chuvosa aqui em Porto Alegre. Feliz aniversário, Vereador.

Quero aproveitar também para dizer, Ver. Valter, V. Exa. levantou essa situação terrível lá do Arroio Sarandi, e a Cidade toda está com problemas. Nós temos problemas de bombas que não funcionam, que já vem desde o ano passado, já vem de tempo. As bombas que não dão conta dos alagamentos, a Cidade está debaixo d'água, mas o problema não é debaixo d'água, quando a chuva vem de cima, um teto dá um jeito de proteger; o problema é quando a água vem de baixo, quando a água vem de baixo que é o problema para todos, estragando móveis de quem compra móveis com sacrifício, inundando as camas das pessoas, enfim, é um sofrimento terrível. Quem sofre com esses alagamentos e com essas enxurradas sofre dobrado, pior, sofre várias vezes por ano, pois, a cada chuva forte, o problema é sério.

O comércio no Sarandi e em outras regiões da Cidade também sofre prejuízos enormes, não porque não vende nos dias de chuva, mas porque tem as suas dependências totalmente alagadas, sofrendo muito prejuízo, sofrendo psicologicamente, sofrendo com a família. Enfim, é muito sofrimento, e nós queremos dar a nossa solidariedade. Todos nós nos colocamos à disposição para fazer aquilo que dá para fazer. Não dá para acabar com os alagamentos de uma hora para outra, mas podem contar conosco as pessoas que precisam, a exemplo da CUTHAB, que amanhã vai

visitar o Sarandi. E quero louvar essa atitude da CUTHAB, porque estão ajudando uma população que precisa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): Apregoo as Emendas nº 01 e nº 02, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, ao PLL nº 201/16.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

O SR. CASSIÁ CARPES: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu não tenho por costume usar o período de Liderança, porque entendi na minha trajetória que só falamos em Liderança quando temos consenso na bancada. Portanto, não quero aqui usar esse espaço em alguns aspectos em que não temos consenso. Ou relatamos os fatos dizendo que a bancada está dividida, mas não quero usar a Liderança para não constranger os meus colegas.

O melhor discurso, no meu entender, é aquele que acompanha uma coerência em relação à trajetória, esse é o melhor discurso. Cada um de nós, 36 bons Vereadoras, boas Vereadoras no sentido de defender a Cidade, precisam sim dizer algumas coisas. Às vezes, a transparência de um pode ser melhor que do que outro, ou um pode gastar menos no gabinete do que outro, mas isso é uma responsabilidade de cada um. Cada um, com sua trajetória, faz a sua economia, tem o seu comportamento, tem mais Vereadores de bairro, tem mais de comunidade, enfim, cada um com suas características, é o que a Cidade elegeu. Portanto, ninguém é melhor do que ninguém, cada um é reconhecido com o seu perfil de Vereador. Nós discutimos muito aqui a questão do Executivo. Executivo é Executivo; Legislativo é Legislativo, para deixarmos bem claro para a população que está nos ouvindo, que nós temos independência nesta Casa, e o Executivo tem a sua independência. Prova está que nós não podemos aqui, muitas vezes, obrigar o Executivo de fazer alguma coisa, porque essa é uma tarefa, uma prerrogativa do Executivo. Assim como o Executivo não pode aqui dizer o que nós vamos fazer, é independente, Ver. Pujol, com toda a sua experiência, com o que nós aprendemos, com todas as suas prerrogativas. É uma Casa que pode complementar, pode ajudar o Executivo, mas ela não pode ser submissa em fiscalizar as questões da Cidade, consequentemente, do Executivo.

Então, nós temos que deixar bem claro para a população, porque muitos podem achar que o Executivo manda no Legislativo, manda nesta Casa. Não, são harmônicos e independentes. Portanto, esta Casa é uma Casa Legislativa, que fiscaliza o Executivo. Não só fiscalizar, pode ajudar, mas não pode se ajoelhar ao Executivo, é essa questão que tem que ser bem colocada, cada um na sua. Então, esse aspecto é fundamental deixarmos bem claro. Por sinal, o Executivo tem mais ou menos aqui uns dez projetos, mas ontem foi escolher o mais difícil, para satisfazer a ou b. Mas estou sugerindo aqui que nós tenhamos uma pauta positiva e venhamos a votar esses projetos que, sem dúvida, são importantes para o Executivo, Ver. Janta, que estão aqui na Casa, que nós vamos votar, que queremos votar, que a Câmara, tenho certeza de que acorda

com o Executivo de que esses projetos são bons para a Cidade. Mas aqueles que não são bons, a Câmara tem toda a sua legitimidade e prerrogativa de não aceitar, porque não é bom para Cidade, no olhar de 36 Vereadores que representam a sociedade porto-alegrense, por isso o debate.

E aproveito também – Ver. Pujol, Ver. Bosco, nós, que fomos colegas do sempre Deputado e Vereador Pedro Américo Leal – para dizer que, embora esteja como um projeto da Mesa, esta foi uma atribuição, Ver. Bosco, minha, foi uma ideia minha colocar o nome da Bancada do PP de Pedro Américo Leal. Acredito que seja uma justíssima homenagem a um grande Deputado, a um grande Vereador, nosso colega aqui na década de 2000, que fez um trabalho excepcional principalmente em termos de segurança, um homem sério, correto, com caráter, que foi muito importante para todos nós aqui. Eu sei que não pode um Vereador, e aí entra naquelas atribuições...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. CASSIÁ CARPES: ...Portanto, é uma homenagem justa, foi ideia deste Vereador colocar o nome da Bancada do PP de Pedro Américo Leal, algo que agora vem para a Pauta como sendo da Mesa. E é justo, nós não podemos colocar nome de alguém ou atribuir alguma coisa que é de responsabilidade de todos os Vereadores para um Vereador; a ideia foi deste Vereador, mas reconheço que tem que ser da Mesa, conforme consta no Regimento Interno desta Casa. São assim as instituições, ninguém pode se intitular dono disso ou daquilo. Então, Ver. Pujol, é uma homenagem justa a um colega seu, a um colega meu, a um colega do João Bosco e de tantos outros que passou por esta vida. Infelizmente, ele nos deixou no ano passado, deixou um legado importantíssimo para todos nós, independente de ideologia, foi sempre um homem sério, de caráter. Portanto nós devemos homenagear e dar o nome da sede do seu Partido, daquele que ele desfrutou.

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadores, cheguei até imaginar que nós poderíamos ter deixado para cumprir este período de Comunicações, em outra data. Reconheço que cometeria um erro em privar os Anais da Casa de belos pronunciamentos que já ocorreram, entre os quais os do Ver. Valter Nagelstein, o qual eu subscrevo pela sua pertinência. E de outra banda a manifestação agora do Ver. Cassiá Carpes que, como eu, está inscrito em Pauta e, se

realizado esse período no dia de hoje, o que eu acho difícil, pelo adiantado da hora, haveria de se manifestar em favor da homenagem póstuma que se pretende prestar ao nosso ex-colega Ver. Pedro Américo Leal, que também merece o meu mais irrestrito apoio. De qualquer sorte, Vereador, acho que devemos procurar assinalar com mais ênfase o nosso respeito e, sobretudo, a nossa admiração a alguns vultos que já passaram por esta Casa e que merecem ser evidenciados perante a história, como o Ver. Pedro Américo Leal, deputado, Coronel, independente da sua posição política. Eu tenho guardado na minha mente o depoimento de um outro colega nosso, o Ver. Isaac Ainhorn que, na sua juventude, havia sido preso pelo Ver. Pedro Américo Leal, quando esse era Chefe de Polícia, e o outro estava numa manifestação estudantil. Ele deu um depoimento maravilhoso a respeito da correção com que o duro Coronel Pedro Américo cumpria as suas obrigações com muita civilidade. Por isso, Presidente, neste dia em que nós estamos vivendo uma situação que até certo ponto é paradoxal, no dia de ontem a gente ficou a tarde inteira discutindo e não se votou objetivamente nenhum projeto, discutimos muito um projeto que acabou sendo retirado. Nesse projeto existiam algumas nuances que, sinceramente, geraram, nesta Casa, um paradoxo impressionante, no qual, num determinado momento, o Vereador-Presidente, V. Exa. que é Líder do Governo, nesta Casa, mantinha uma orientação, e o Governo, através de outros seus integrantes, sustentava outra posição.

O que eu quero deixar muito claro nesta hora – fato este que eu não tenho dúvida nenhuma de tornar público, pois sempre disse que eu não me acomodo bem em pertencer à oposição nesta Casa, que não sou adesista de governo, por isso me declaro independente – é que é o meu desejo maior possível contribuir para que o Prefeito ungido nas urnas, eleito por maioria, sem o meu voto no primeiro e no segundo turnos, possa realizar uma grande administração, e que, para tanto, ele tenha que apresentar algumas mudanças que não são de compreensão muito fácil e que, por isso, precisam ser melhor discutidas, melhor debatidas e melhor esclarecidas.

No dia de hoje, quando se faz referência a que faltou coragem aos Vereadores para tomar determinadas posições, eu quero dizer o seguinte: este discurso não prospera mais aqui dentro da Casa. Na primeira ocasião em que nós ouvimos o Prefeito eleito, antes de assumir, em reunião conosco, ele declarou, de forma muito enfática, que teria que fazer e propor mudanças para as quais precisava ter coragem, e eu cumprimentei o Prefeito por essa posição, dizendo que o mais importante que pode existir é a pessoa ter a coragem suficiente de dizer sim quando é necessário...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. REGINALDO PUJOL: ...Concluo, Sr. Presidente, dizendo que, mais do que nunca, a gente se coloca, a Casa, nesta ambivalência de saber o momento de dizer não. E pode, às vezes, dizer, Ver. Bosco, equivocadamente. Não é o momento

de dizer não e se disse não, mas não há erro maior do que a omissão, e a falta de posição não pode ser a característica desta Casa.

E não há de ser por pressão de qualquer ordem que nós vamos modificar uma tradição altaneira deste Legislativo, que tem sabido conviver com governo e oposição, e, em determinados momentos, com um grupo intermediário, que é maior que a oposição e que o governo na Casa, que são os grupos independentes, convivendo com esta realidade e contribuindo, a seu modo, para que a Cidade se desenvolva e encontre um bom resultado num período excepcionalmente negativo da história brasileira, em que, mais do que nunca, a crise que o desmando gerou neste País, se faz sentir na União, no Estado, e – por que não? – no Município. Vamos, firmes, manter a posição! No nosso caso, de independência responsável, que pode ser, e quer ser, de apoio ao Governo, desde que o Governo queira ser apoiado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Clàudio Janta): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h55min.)

*** * * * ***